

CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

19/12/2005

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o Cartão Resposta devidamente assinados.**
11. O tempo para preenchimento do Cartão Resposta está incluído no tempo de duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO



SOCIOLOGIA



21- “Em geral, o feminismo veio demonstrar que a opressão tem muitas faces, uma das quais é a opressão das mulheres por via da discriminação sexual. Ao privilegiar a opressão de classe, o marxismo secundarizou e, no fundo, ocultou a opressão sexual e, nessa medida, o seu projeto emancipatório ficou irremediavelmente truncado. [...] Se para as feministas marxistas, a primazia explicativa das classes é admissível desde que seja articulada com o poder e a política sexual, para a maioria das correntes feministas não é possível estabelecer, em geral, a primazia das classes sobre o sexo ou sobre outro fator de poder e de desigualdade e algumas feministas radicais atribuem mesmo a primazia explicativa ao poder sexual.” (SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 41.)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A teoria marxista das classes, como explicação das relações de gênero, é o fundamento dos movimentos feministas.
- b) Ao priorizar a opressão de classe, o marxismo eclipsou a opressão feminina, destituindo-a de sua relevância social.
- c) As feministas marxistas defendem a primazia do poder sexual sobre a de classes.
- d) O feminismo radical, ao explicitar a discriminação sexual como forma de opressão, fortaleceu o entendimento marxista da sociedade.
- e) O projeto emancipatório das feministas teve significativo impulso após a adoção do marxismo enquanto modelo explicativo da opressão feminina.

22- **Leia, a seguir, texto sobre o significado do zapatismo.**

“Marcos é gay em São Francisco, negro na África do Sul, asiático na Europa, chicano em San Isidoro, anarquista na Espanha, palestino em Israel, indígena nas ruas de San Cristóbal ... judeu na Alemanha ... feminista nos partidos políticos, comunista no pós-guerra fria ... pacifista na Bósnia ... artista sem galeria, nem port-fólio, dona-de-casa sábado à noite em qualquer colônia de qualquer cidade de qualquer México ... machista no movimento feminista, mulher sozinha no metrô às 10 da noite ... camponês sem terra, editor marginal, operário desempregado, médico sem lugar para trabalhar, estudante não conformista, dissidente no neoliberalismo, escritor sem livros nem leitores e, seguramente, zapatista no sudeste mexicano”. (CECEÑA, A. E. *Pela humanidade e contra o neoliberalismo: linhas centrais do discurso zapatista*. In: SEOANE, J.; TADDEI, E. (Orgs.) *Resistências mundiais, de Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis: Vozes, 2001. p.187, 188.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o zapatismo é um movimento:

- a) Que atua internacionalmente em diversas frentes voltadas à emancipação dos Estados Nacionais.

- b) Fundado na contraposição a qualquer forma de opressão.
- c) Moderno porque visa à ruptura com os tradicionais preceitos de esquerda.
- d) Que organiza os desempregados do mundo inteiro visando à conquista do poder estatal.
- e) Que visa a armar a população para um enfrentamento bélico com o poderoso vizinho do Norte.

23- “Uma esfera pública não-estatal, conforme rezam todas as inspirações teóricas que mostram o trânsito tenso para uma democracia real em um mundo globalizado, tem todo o direito a se produzir como espaço público ativo desde que suas práticas e presença tenham uma interlocução constante com o contexto político da sociedade e do Estado, o que implica em que sejam também espaço inovador de circulação de idéias e de experiências de participação democrática. As instituições voltadas à filantropia empresarial falham precisamente neste aspecto: externamente, evitam incorporar-se ao debate sobre as decisões governamentais, e sua presença diante do Estado aparece apenas pelo lado tradicionalíssimo de pressão por seus interesses econômicos e financeiros, não escondidos em sua demanda de ser intermediária de recursos públicos. Internamente, diante de sua clientela específica, o modo de funcionamento de sua ação social também reproduz algo muito tradicional: transforma cidadãos designados como sujeitos de direitos em receptores de favores e generosidades, e, desse ângulo, a diferença com o velho modo de se fazer caridade repousa unicamente na excelência dos programas adotados e no compromisso de quem os cria.” (PAOLI, M. C. *Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil*. In: SOUZA SANTOS, B. (Org.) *Democratizar a Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 413.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre cidadania e programas sociais das empresas, é correto afirmar:

- a) Os programas sociais das empresas constituem-se em espaço público ativo, pois, por meio de programas filantrópicos, usurpam os papéis do Estado.
- b) As empresas se engajam em programas de responsabilidade social visando a consolidar uma justa distribuição de renda no país.
- c) Os programas sociais desenvolvidos pelas empresas são construídos democraticamente, pois são elaborados no processo de interlocução com a sociedade e com o Estado.
- d) Ao mesmo tempo que buscam garantir acesso às benesses do Estado, as empresas distanciam-se, em seus programas sociais, da construção de uma cidadania fundada na participação democrática.
- e) O desenvolvimento de programas sociais pelas empresas, especialmente na última década, expressou a generosidade como característica inerente ao povo brasileiro.

- 24- “Três grandes dimensões fundamentam o vínculo social. Primeiro, a complementaridade e a troca: a divisão do trabalho social cria diferenças com base na complementaridade, o que permite aumentar as trocas. Em segundo lugar, o sentimento de pertença à humanidade que nos leva a reforçar nossos vínculos com os outros seres humanos: força da linhagem, do vínculo sexual e familiar; afirmação de um destino comum da humanidade por grandes sistemas religiosos e metafísicos. Por fim, o fato de viver junto, de partilhar uma mesma cotidianidade; a proximidade surge então como produtora do vínculo social e o camponês sedentário como o ser social por excelência.” (BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 p. 28.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- A divisão do trabalho social na sociedade contemporânea desagrega os vínculos sociais.
- Os sistemas religiosos e metafísicos são fatores de isolamento social, por resultarem de criações subjetivas dos indivíduos.
- O cotidiano das pequenas cidades e do mundo campesino favorece a criação de vínculos sociais.
- Pela ausência da cotidianidade, as grandes metrópoles deixaram de ser lugares de complementaridade e de trocas.
- O forte sentimento de pertencer à humanidade desmantela a noção de comunidade e minimiza o papel da afetividade nas relações sociais.

- 25- **O misterioso da forma da mercadoria reside no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho, como características objetivas dos próprios produtos do trabalho e, ao mesmo tempo, também da relação social dos produtores com o trabalho total como uma relação social existente fora deles, entre objetos.** (Adaptado: MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 71.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que, para Marx:

- As mercadorias, por serem objetos, são destituídas de qualquer vinculação com os seus produtores.
- As mercadorias materializam a harmonia presente na realização do trabalho alienado.
- Os trabalhadores, independentemente da maneira como produzem a mercadoria, são alijados do processo de produção.
- As mercadorias constituem-se em um elemento pacificador das relações entre patrões e trabalhadores.
- A mercadoria, no contexto do modo capitalista de produção, possui caráter fetichista, refletindo os aspectos sociais do trabalho.

- 26- “[...] uma grande marca enaltece — acrescenta um maior sentido de propósito à experiência, seja o desafio de dar o melhor de si nos esportes e nos exercícios físicos ou a afirmação de que a xícara de café que você bebe realmente importa [...] Segundo o velho paradigma, tudo o que o marketing vendia era um produto. De acordo com o novo modelo, contudo, o produto sempre é secundário ao verdadeiro produto, a marca, e a venda de uma marca adquire um componente adicional que só pode ser descrito como espiritual”. **O efeito desse**

processo pode ser observado na fala de um empresário da Internet comentando sua decisão de tatuar o logo da Nike em seu umbigo: “Acordo toda manhã, pulo para o chuveiro, olho para o símbolo e ele me sacode para o dia. É para me lembrar a cada dia como tenho de agir, isto é, ‘just do it’.” (KLEIN, Naomi. *Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 45-76.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ideologia, é correto afirmar:

- A atual tendência do capitalismo globalizado é produzir marcas que estimulam a conscientização em detrimento dos processos de alienação.
- O capitalismo globalizado, ao tornar o ser humano desideologizado, aproximou-se dos ideais marxistas quanto ao ideal humano.
- Graças às marcas e à influência da mídia, em sua atuação educativa, as pessoas tornaram-se menos sujeitas ao consumo.
- O trabalho ideológico em torno das marcas solucionou as crises vividas desde a década de 1970 pelo capital oligopólico.
- Por meio da ideologia associada à mundialização do capital, ampliou-se o fetichismo das mercadorias, o qual se reflete na resposta social às marcas.

- 27- “A indústria cultural **vende** Cultura. Para vendê-la, deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzí-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele sabe, já viu, já fez. A ‘mídia’ é o senso-comum cristalizado que a indústria cultural devolve com cara de coisa nova [...]. Dessa maneira, um conjunto de programas e publicações que poderiam ter verdadeiro significado cultural tornam-se o contrário da Cultura e de sua democratização, pois se dirigem a um público transformado em massa inculta, infantil, desinformada e passiva.” (CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 330-333.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre meios de comunicação e indústria cultural, considere as afirmativas a seguir.

- Por terem massificado seu público por meio da indústria cultural, os meios de comunicação vendem produtos homogêneos.**
- Os meios de comunicação vendem produtos culturais destituídos de matizes ideológicos e políticos.**
- No contexto da indústria cultural, por meio de processos de alienação de seu público, os meios de comunicação recriam o senso comum enquanto novidade.**
- Os produtos culturais com efetiva capacidade de democratização da cultura perdem sua força em função do poder da indústria cultural na sociedade atual.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- I, III e IV.
- II, III e IV.

28- “Se a pobreza é questão de direitos e conquista de cidadania, o que parece hoje estar em jogo é a possibilidade de que, neste país, se dê a construção democrática de uma noção de bem público, de interesse público e de responsabilidade pública que tenham como medida os direitos de todos. Sabemos muito bem que é esse o nó cego da tradição brasileira, construída em uma história regida por um privatismo selvagem que faz da vontade privada a medida de todas as coisas, recusa a alteridade e obstrui, por isso mesmo, a dimensão ética da vida social pela obliteração de um sentido de responsabilidade pública e obrigação social. Sabemos também que o pouco que, nessa história, o país foi capaz de construir está se erodindo por conta de uma crise do Estado, que desestrutura as referências nas quais, durante décadas, para o bem ou para o mal, se projetaram esperanças de progresso.” (TELLES, Vera da Silva. Pobreza, movimentos sociais e cultura política. In: DINIZ, E; LOPES, J; PRANDI, S.L. (Orgs.) *O Brasil no Rastro da Crise*. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 226.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre cidadania, é correto afirmar:

- A crise do Estado favorece a efetivação da cidadania, por desestimular o privatismo e acentuar o caráter público das instituições.
- A tradição brasileira favorece a construção da cidadania, visto que esta, como igualdade de direitos, sobrepôs-se socialmente.
- A cidadania é um artefato humano e, como tal, precisa ser construída e assegurada por quaisquer meios que os indivíduos julgarem válidos.
- No Brasil, a pobreza, enquanto evidência da desigualdade social, tem sido abordada por meio da consolidada noção de responsabilidade pública.
- A falta de ações públicas que respeitem os direitos de todos constitui o que é denominado de “nó cego da tradição brasileira”.

29- “No Brasil, a Proclamação da República efetivou-se basicamente no âmbito das elites e como reação às tensões sociais que se acumulavam na ordem pós-escravista [...]. Uma alternância entre indiferença, pragmatismo e violência, quando não o deboche e a carnavalização, pautaria a relação das classes subalternas com o mundo formal da política. Não se trataria nem de ruptura, nem de legitimação da ordem, mas talvez da articulação de ambas num outro registro [...]” (BAIERLE, Sérgio G. A Explosão da Experiência. In: ALVAREZ, S. et al. (Orgs.) *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 189.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o advento da República, é correto afirmar que ela significou:

- A continuidade dos princípios políticos da ordem institucional anterior.
- O rompimento com a cultura patrimonial típica do escravismo.
- A privação das elites do livre exercício do poder político.
- A instituição de uma ordem democrática perpassada pela fragilização do exercício da política.
- O rompimento com um passado de mando e de subserviência.

30- “As reformas de base, a grande bandeira unificada dos anos cinquenta e sessenta, que se amplifica extraordinariamente na década do Golpe [de 1964], significavam o questionamento da repartição da riqueza, unificando também categorias diversas de trabalhadores urbanos, classes médias antigas e novas, profissionais de novas ocupações, agora autonomizados e, em geral, tendo invertido sua velha relação com o populismo. O grande debate sobre a educação colocou num novo patamar a questão da escola pública, da produção científica e tecnológica, o papel dos cientistas que, nessa nova relação, tornavam-se ‘intelectuais orgânicos’ da política, sem que estivessem necessariamente ligados a partidos.

Mas talvez a amplificação mais notável da política tenha ocorrido mesmo no lado do campesinato e dos trabalhadores rurais. As Ligas Camponesas, menos pelo seu real poder de fogo, medido do ponto de vista de travar uma luta armada com os latifundiários – quando ela ingressou por essa via seu verdadeiro potencial revolucionário se exauriu –, deram a fala, o discurso, capaz de reivindicar a reforma agrária e de des-subordinar o campesinato, após longos séculos, da posição de mero apêndice da velha classe dominante latifundiária.” (OLIVEIRA, F. Privatização do público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: Oliveira, F.; Paoli, M. C. (Orgs.). *Os sentidos da Democracia, políticas do dissenso e hegemonia global*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 63.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre movimentos sociais no Brasil, é correto afirmar:

- Os movimentos que lutaram pelas “reformas de base” foram significativos, porque mostraram, além da importância e da legitimidade de suas demandas, a sua capacidade de politizar problemas fundamentais da sociedade brasileira.
- As Ligas Camponesas, ao potencializarem sua ação revolucionária por meio da luta armada, lograram a superação da dominação do latifúndio.
- As relações populistas foram fundamentais como forças impulsionadoras dos movimentos pelas reformas de base.
- As reformas de base resultaram da unificação dos trabalhadores urbanos e rurais e das suas demandas, promovida pelos intelectuais orgânicos brasileiros.
- No debate sobre as reformas educacionais, nos anos que antecederam a 1964, prevaleceu a pauta ditada pelos interesses do mercado.

31- “Pesquisadores das universidades britânicas de Glasgow e Bristol acompanharam os hábitos de 9.000 crianças nos últimos catorze anos. Concluíram que o ambiente no qual elas foram educadas teve tanta influência nos casos de obesidade infantil quanto a herança genética. O estudo identificou oito fatores que podem levar à obesidade a partir dos 7 anos, dos quais destacam-se, aqui, dois: crianças com mais de 3 anos que permanecem diante da TV mais de oito horas por semana têm tendência ao sedentarismo e à superalimentação; filhos de pais obesos podem, além de herdar características genéticas de obesidade, imitar seu comportamento.” (Veja, ano 38, n. 23, p. 37, 8 jun. 2005.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) O fato de filhos de pais obesos serem obesos indica que a causa da obesidade infantil é necessariamente genética.
- b) Escolarização e incidência de obesidade infantil são diretamente proporcionais, revelando o equívoco dos conceitos sobre alimentação e saúde.
- c) Fatores biológicos e a construção de hábitos alimentares no processo de socialização da criança são determinantes na obesidade infantil.
- d) A interdição das crianças à televisão é uma medida que elimina o risco da obesidade infantil.
- e) O sedentarismo, a superalimentação e o ambiente no qual as crianças são educadas são fatores de obesidade infantil circunscritos aos povos de origem anglo-saxã.

32- Nas três últimas décadas, os trabalhos publicados por Ralph Dahrendorf, Daniel Bell, Alain Touraine e André Gorz permitiram ampliar a compreensão do processo de passagem da sociedade industrial para a pós-industrial. Desde então, muitos dos conceitos que haviam norteado o campo da análise social desde o século XIX perderam relevância. Com base nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na sociedade pós-industrial, além da concentração do capital, ocorre a perda da identidade coletiva dos trabalhadores, que se tornam cada vez mais individualistas.
- II. O retorno aos conceitos elaborados à luz da análise social do século XIX impõe-se, dada a imobilidade socioeconômica desde o advento da sociedade industrial.
- III. Com o advento da sociedade pós-industrial, o campo da investigação sociológica amplia-se para além dos estudos dos movimentos de classe.
- IV. O uso de sistemas técnicos oriundos das descobertas científicas é o que distingue a sociedade pós-industrial da sociedade industrial.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

33- A categoria que comanda as relações entre o homem e a natureza é, para a modernidade ocidental, a da produção, concebida como ato de subordinação da matéria ao desígnio humano. A reprodução das sociedades indígenas é, ao contrário, concebida e vivida sob o signo de uma troca de propriedades simbólicas entre os humanos e os demais habitantes do cosmos (troca que pode ser violenta e mortal, sem deixar de ser social), não de uma produção de bens sociais a partir de uma matéria informe. (Adaptado de: CASTRO, Eduardo V. Sociedades indígenas e natureza na Amazônia. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.) *A temática Indígena na Escola*. Brasília: MEC, 1995. p. 117-118.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A produção de bens sociais a partir de uma matéria uniforme é o que caracteriza as sociedades indígenas.
- b) Os povos indígenas objetivam a natureza por meio de relações estritamente violentas e mortais.
- c) A reprodução das sociedades indígenas funda-se na irrestrita subordinação da matéria aos desígnios humanos.
- d) As relações entre os indígenas e a natureza estão fundadas em uma história de adaptação passiva ao cosmos.
- e) A troca de propriedades simbólicas caracteriza as sociedades indígenas em sua relação com a natureza.

34- Analise a imagem a seguir.



Charles Le Brun (Paris 1619-1690). "América".

O quadro pretende mostrar os habitantes do continente americano e seus costumes, contudo os ameríndios aparecem com feições apolíneas e cabelos anelados. Nesta representação, como em muitas outras, os personagens mais se assemelham aos europeus do que propriamente aos povos da América. O quadro, assim, acaba nos dizendo mais sobre o olhar do próprio europeu do que sobre aqueles que procurava retratar. A identidade dos grupos humanos é uma característica fundamental para a criação de um "nós coletivo" que, ao mesmo tempo, identifica e diferencia os grupos entre si. Sobre a identidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. A identidade possui natureza estática, daí perpassar as gerações e os subgrupos que se originam a partir de um tronco comum.
- II. Como em um jogo de espelhos, a identidade é construída a partir das representações que os grupos fazem dos outros, o que permite que enxerguem a si mesmos.
- III. A herança genética dos diferentes grupos humanos impede transformações de identidade, posto que delimita a abrangência das respectivas culturas.
- IV. A identidade supõe um processo de re-significação das diferenças entre os grupos sociais em função de um determinado contexto.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

35- Contardo Calligaris publicou um artigo em que aborda a prática social brasileira de denominar como doutores os indivíduos pertencentes a algumas profissões, dentre eles médicos, engenheiros e advogados, mesmo na ausência da titulação acadêmica. Segundo o autor, estes mesmos profissionais não se apresentam como doutores no encontro com seus pares, mas apenas diante de indivíduos de segmentos sociais considerados subalternos, o que indica uma tentativa de intimidação social, servindo para estabelecer uma distância social, lembrando a sociedade de castas. A questão levantada por Contardo Calligaris aborda aspectos relacionados à estratificação social, estudada, entre outros, pelo sociólogo alemão Max Weber. De acordo com as idéias weberianas sobre o tema, é correto afirmar:

- a) As sociedades ocidentais modernas produzem uma estratificação social multidimensional, articulando critérios de renda, *status* e poder.
- b) Médicos, engenheiros e advogados são designados de doutores porque suas profissões beneficiam mais a sociedade que as demais.
- c) A titulação acadêmica objetiva a intimidação social e a demarcação de hierarquias que culminem em uma sociedade de castas.
- d) A intimidação social perante os subalternos expressa a materialização das castas nas sociedades modernas ocidentais.
- e) Nas sociedades modernas ocidentais, a diversidade das origens, das funções sociais e das condições econômicas são critérios anacrônicos de estratificação.

36- “Na raiz de nossos julgamentos existe um certo número de noções essenciais que dominam toda a vida intelectual; são aquelas que os filósofos chamam de categorias do entendimento: noções de tempo, de espaço, de gênero, de número, de causa, de substância, de personalidade etc. [...] Mas, se, como pensamos, as categorias são representações essencialmente coletivas, traduzem antes de tudo estados da coletividade: elas dependem da maneira pela qual esta é constituída e organizada, de sua morfologia, de suas instituições religiosas, morais, econômicas etc.” (DURKHEIM, Émile. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1981. p. 154-157.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que a noção de categorias do entendimento compreende:

- a) Os estados emocionais fugazes dos indivíduos de distintas sociedades.
- b) Aquelas representações cuja formação é exterior às instituições religiosas, morais e econômicas.
- c) O modo como a sociedade vê a si mesma nos modos de agir e pensar coletivos.

- d) A tradução de estados mentais dos indivíduos portadores de distintas visões de mundo.
- e) As noções incomuns à vida intelectual de uma sociedade que deturpa os julgamentos dos sujeitos.

37- “No início a ciência quis a morte do mito, como a razão quis a supressão do irracional, visto como obstáculo a uma verdadeira compreensão do mundo, dando início assim a uma guerra interminável contra o pensamento mítico. Valéry glorificou esta luta destruidora contra as ‘coisas vagas’: ‘Aquilo que deixa de ser, por ser pouco preciso, é um mito; basta o rigor do olhar e os golpes múltiplos e convergentes das questões e interrogações categóricas, armas do espírito ativo, para se ver os mitos morrerem’. O mito por sua vez trabalha duro para se manter e, por meio de suas metamorfoses, está presente em todos os espaços. Do mesmo modo, a ciência atual busca menos sua erradicação que seu confinamento. Quando a ciência traça seus próprios limites, ela reserva ao mito – e ao sonho – o lugar que lhe é próprio.” (BALANDIER, Georges. *A desordem: elogio do movimento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.17.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Pelo fato de ser destituído de significado social, o mito está ausente dos espaços sociais contemporâneos.
- b) A delimitação da área de atuação do saber científico implica na constituição de um lugar próprio para o mito.
- c) A morte e o extermínio do mito no ocidente decorrem da supervalorização e conseqüente predomínio da razão.
- d) Na modernidade, o pensamento mítico é crucial para a compreensão científica do mundo.
- e) O pensamento mítico se disseminou porque se pauta em conceitos e categorias.

38- Ao receber um convite para uma festa de aniversário, é comum que o convidado leve um presente. Reciprocamente, na festa de seu aniversário, este indivíduo espera receber presentes de seus convidados. Do mesmo modo, se o vizinho nos convida para o casamento de seu filho, temos certa obrigação em convidá-lo para o casamento do nosso filho. Nos aniversários, nos casamentos, nas festas de amigo-secreto e em muitas outras ocasiões, trocamos presentes. Segundo o sociólogo francês Marcel Mauss, a prática de “presentear” é algo fundamental a todas as sociedades: segundo ele, a relação da troca, esta obrigatoriedade de dar, de receber e de retribuir é mais importante que o bem trocado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O ato de presentear instaura e reforça as alianças e os vínculos sociais.
- II. A troca de presentes cria e alimenta um circuito de comunicação nas sociedades.
- III. O lucro obtido a partir dos bens trocados é o que fundamenta as relações de troca de presentes.
- IV. O presentear como prática social originou-se quando da consolidação do modo capitalista de produção.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

39- Em novembro último, 100 policiais foram mobilizados para retirar 50 indígenas avá-guarani que haviam ocupado o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. A desocupação foi tensa, mas os indígenas acabaram deixando o local pacificamente, após rezarem e dançarem, em um ritual comandado pelo Pajé. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A despeito de terem o direito legal de habitar no Parque, os indígenas o desocuparam pelo fato de os brancos terem profanado seu lugar de culto religioso.
- b) A presença dos povos indígenas é inconciliável com medidas de conservação ambiental, daí a necessária interdição plena das florestas e remanescentes em que vivem.
- c) A retirada dos indígenas marcou o encerramento das atividades de exploração comercial no Parque Nacional do Iguaçu.
- d) A jurisprudência acerca da incompatibilidade entre os rituais religiosos dos avá-guarani e os preceitos religiosos hegemônicos no Brasil motivou a desocupação do Parque.
- e) Apesar de serem os tradicionais ocupantes da região, os indígenas foram retirados do Parque, por meio do uso de expedientes legais elaborados pelos e para os brancos.

40- Na Inglaterra do século XVII, puritanismo era o nome dado ao policiamento exercido por uma seita religiosa sobre o comportamento alheio, especialmente em relação à sexualidade. O neopuritanismo, por sua vez, não tem relação com religião [...] sua censura se pauta por uma visão estereotipada e generalizante de bom senso. O neopuritanismo consiste em uma pressão social contemporânea para que o indivíduo seja correto, competente e bem sucedido em todas as esferas da vida. (Adaptado de: QUINTANILHA, Leandro. Tudo o que se faz é ilegal, imoral ou engorda. In: *Folha de Londrina*, Londrina, 27 nov. 2005. Especial, p. 16.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O neopuritanismo propaga um padrão comportamental que auxilia a reprodução da lógica mercantil capitalista, portanto a reprodução das relações sociais de produção.
- II. A ruptura do neopuritanismo com a religião conduziu seus seguidores a combater a censura na sociedade atual.
- III. O neopuritanismo, em função de suas origens, tem alimentado os fundamentalismos das seitas religiosas orientais e ocidentais.
- IV. Uma das diretrizes gerais do neopuritanismo é a constituição de formas de controle social fundadas na instauração de consensos a partir dos valores sociais hegemônicos.